



Interpeção Escrita

Desde a entrada em funcionamento da linha da Taipa do Metro Ligeiro, no passado dia 10 de Dezembro, já se registaram, no espaço de menos de um mês, três avarias. Logo no dia da entrada em funcionamento, registou-se um alerta de segurança do sistema de monitorização de segurança das composições, e alguns passageiros tiveram de ser transferidos de carruagem; no dia 22 de Dezembro, como as portas não abriam, os passageiros tiveram de mudar de carruagem; e no dia 29 de Dezembro, o metro teve de ser suspenso por causa duma avaria, obrigando os passageiros a sair da carruagem e a deslocar-se, debaixo de chuva, pelos carris. Felizmente, não se registaram feridos em nenhum dos três incidentes, porém, estes vieram demonstrar que a operadora não dispõe de um mecanismo eficaz de resposta a incidentes e de meios para a divulgação de informações, pois não terá procedido a uma avaliação adequada e à devida preparação para fazer face a incidentes, por isso, a sociedade está preocupada com a capacidade de resposta da operadora caso se registre algum acidente grave. Mais, também questiona o seguinte: se a frequência dos incidentes aumentar, será que o metro ligeiro se vai transformar num grande elefante branco, caro e inútil? Apesar de o Governo ter decidido prolongar o período experimental, isto é, disponibilizar serviços gratuitos até finais de Janeiro, a sociedade já tem uma imagem negativa da Linha da Taipa do Metro Ligeiro, por isso, tanto o



Governo como a operadora devem proceder a uma avaliação profunda dos problemas, divulgar atempadamente as informações respectivas, e rever todo o sistema, com vista a dissipar as preocupações da sociedade.

Além disso, ainda há espaço para melhorias nas instalações complementares da linha da Taipa, por exemplo, não há elementos comerciais nas estações nem máquinas de venda automáticas e as instalações complementares de trânsito não são as melhores, pois não é possível orientar os residentes e visitantes, de forma conveniente e confortável, nas suas deslocações através do Metro Ligeiro. O Governo deve aperfeiçoar os detalhes e as instalações complementares, no sentido de proporcionar aos passageiros uma boa experiência de utilização e de serviços. Neste momento, o Metro Ligeiro circula apenas na Taipa, logo, o seu valor não está suficientemente reflectido, e assim sendo, é necessário, com base no conceito "Metro Ligeiro +", encontrar valor comercial a partir de várias vertentes, promovendo o fluxo de pessoas e o consumo, acarretando assim outros efeitos positivos para Macau.

Nestes termos, interpele o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo e a operadora devem proceder a uma investigação profunda sobre as causas dos três incidentes, bem como divulgar, com a maior brevidade possível, as respectivas informações e medidas de melhoria. Vão fazê-lo? O Governo e a operadora devem rever e ajustar todo o



sistema de segurança do metro ligeiro, com vista a detectar riscos, definir planos de contingência e prevenir que incidentes semelhantes se repitam. Vão fazê-lo?

2. As diversas instalações complementares do Metro Ligeiro ainda são insuficientes. Assim sendo, o Governo deve proceder, quanto antes, ao estudo e à revisão dos problemas detectados durante a operação do metro, bem como elaborar o respectivo relatório final. Mais, deve apresentar propostas para o aperfeiçoamento das instalações complementares e alargamento da rentabilidade global do sistema de Metro Ligeiro, incluindo a coordenação com as empresas de autocarros, melhoria da sinalização e coordenação com as instalações complementares de trânsito, o aditamento de elementos comerciais e itinerários turísticos, bem como para a articulação com o desenvolvimento das empresas e indústrias, entre outras. O Governo vai fazer tudo isto?

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Ho Ion Sang

3 de Janeiro de 2020